

BAKHTIN E O CÍRCULO: CONCEITOS FUNDAMENTAIS, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS EM TEMPOS DE IA

BAKHTIN AND THE CIRCLE:
FUNDAMENTAL CONCEPTS,
CONTRIBUTIONS, AND CHALLENGES IN
THE AGE OF AI

Eliane Santos Raupp,
elianeraupp@uepg.br
Tatiana Martins da Silva,
tatiimartins@hotmail.com

Resumo: Este trabalho está inserido no campo da Linguística Aplicada, sendo vinculado à Pesquisa Continuada “Ensino de Língua Portuguesa: Práticas de Linguagem e Formação de Professores”, desenvolvida na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná. O estudo baseia-se na investigação dos pressupostos teóricos sobre a linguagem de Bakhtin e do Círculo, adotando como escopo teórico-metodológico a Análise Dialógica do Discurso (ADD). Ancora-se, ademais, em uma concepção de pesquisa como prática social relevante (Chizzotti, 2014), na perspectiva do pesquisador das Ciências Humanas (Bakhtin, 2011[1979]; Bakhtin/Volochínov, 2014[1929]; Santos, 2008) em diálogo com a Pedagogia Engajada (Bell Hooks) e a Pedagogia Libertária (Paulo Freire). Com base nos aportes teóricos de Bakhtin e o Círculo, o objetivo geral centrou-se em revisitar conceitos fundamentais da teoria de Mikhail Bakhtin, com o intuito de promover reflexões sobre o ensino de língua(s) no contexto contemporâneo, e, especificamente, investigar as contribuições teóricas da teoria de Bakhtin para este campo de estudo. Foi possível observar que, especialmente as contribuições de Volochínov, reforçam a compreensão de que a linguagem é um fenômeno social e dialógico, construído por meio da interação entre indivíduos. Assim, a utilização da Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional pode favorecer o diálogo, desde que não substitua a participação ativa dos alunos nos processos de construção do conhecimento, bem como do desenvolvimento do pensamento crítico.

Palavras-chave: Ensino de Língua(s).

Formação docente. Práticas de Linguagem.

Abstract: This study is situated within the field of Applied Linguistics and is part of the ongoing research project “Portuguese Language Teaching: Language Practices and Teacher Education,” conducted at the State University of Ponta Grossa (UEPG), Paraná, Brazil. The study draws on Bakhtin and the Circle’s theoretical perspectives on language and adopts Dialogic Discourse Analysis (DDA) as its theoretical and methodological framework. It is further grounded in an understanding of research as a relevant social practice (Chizzotti, 2014) and in a conception of the researcher within the Human Sciences (Bakhtin, 2011[1979]; Bakhtin/Volochínov, 2014[1929]; Santos, 2008), in dialogue with bell hooks’ Engaged Pedagogy and Paulo Freire’s emancipatory pedagogy. Drawing on the theoretical contributions of Bakhtin and the Circle, the study aimed to revisit key concepts in Mikhail Bakhtin’s theoretical framework in order to foster reflection on language teaching in the contemporary context and, more specifically, to examine the contributions of Bakhtinian theory to this field of study. The analysis indicates that Volochínov’s contributions, in particular, reinforce an understanding of language as a social and dialogic phenomenon constituted through interaction among individuals. From this perspective, the use of Artificial Intelligence (AI) in educational contexts may foster dialogic practices, provided that it does not replace students’ active participation in knowledge construction or undermine the development of critical thinking.

Keywords: Language Teaching. Teacher Education. Language Practices.

1 INTRODUÇÃO

Diante dos desafios impostos pela circulação de uma multiplicidade de discursos nas mídias digitais, no contexto pós-BNCC (Brasil, 2018) e da Inteligência Artificial (IA), o ensino de Língua(s) assume centralidade, pois

torna-se imperativo, nesse cenário, o fomento de uma abordagem pedagógica que transcenda a análise superficial das práticas de linguagem – oralidade, leitura/escuta, produção textual e análise linguística. Múltiplos gêneros do discurso reverberam socialmente nas diversas mídias digitais; a IA é ferramenta usual nas esferas sociais e educacionais; os documentos políticopedagógicos tecem orientações sobre o ensino de Língua(s), e este, precisa promover reflexões sobre o novo cenário linguístico discursivo que se apresenta. A leitura crítica e a compreensão do fenômeno multimodal, dinâmico, dialógico e socioideológico (Bakhtin, 1929; 1979) da linguagem precisa encontrar espaço na formação docente, pois, neste âmbito, espera-se que os futuros docentes sejam mobilizados à construção de um pensamento crítico, à busca de conhecimentos e à reflexão autônoma sobre os modos de se ensinar, aprender língua(s) e sobre os seus engendramentos socio-históricos.

Nessa dimensão, a presente pesquisa alicerça-se nos pressupostos teóricos de Bakhtin e o Círculo, e enfatiza a Análise dialógica do discurso (ADD) como escopo teórico-metodológico, nessa abordagem, emerge da relação dialógica que se estabelece na cadeia da comunicação discursiva (Bakhtin, 1929), é essencialmente social, interativa e dialógica. Além disso, parte de uma concepção de pesquisa como prática social (Chizzotti, 2014) embasada nas Ciências Humanas

(Bakhtin, 2011; Bakhtin/Volochínov, 2014; Santos, 2008) e em diálogo com a Pedagogia Engajada (Bell Hooks, 2013) e com a Pedagogia Libertária (Paulo Freire, 2019).

Para Paulo Freire (2019[1968]), a educação deve romper com o modelo em que o docente *deposita* conteúdos no aluno focando em uma educação problematizadora que permita aos sujeitos compreenderem e transformarem a realidade. Nessa perspectiva, “a educação como prática da liberdade [...] implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo.” (Freire, 2019 [1968], p. 81).

Bell Hooks (2013) tem uma forma de pensar semelhante a Freire. A pesquisadora sustenta que a pedagogia engajada é mais exigente que a pedagogia crítica tradicional, pois tem como foco o bem-estar e o crescimento intelectual e espiritual dos alunos. Nesse sentido, Hooks destaca que:

A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é o de simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos. Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo (Hooks, 2013, p. 25).

Logo, as duas abordagens entendem que a educação é um processo emancipatório capaz de promover pensamento crítico e

mudança social, a partir dessas premissas, o presente trabalho tem como objetivo tecer um levantamento bibliográfico dos conceitos fundamentais da teoria de Mikhail Bakhtin, uma vez que sua teoria impactou sensivelmente o campo da Linguística Aplicada e reverberou nos documentos político-educacionais, na esfera da educação básica e superior, bem como nas reflexões contemporâneas sobre linguagem e sociedade.

De acordo com Bakhtin (2011), a linguagem constitui um elemento essencial da vida social, que não se restringe a um sistema de normas gramaticais, mas concretiza-se por meio dos enunciados produzidos pelos sujeitos em situações reais de interação. Como podemos observar a seguir:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional (Bakhtin, 2006, p. 261).

A partir desse entendimento, Bakhtin (2006) evidencia que a linguagem está presente em todas as esferas da atividade humana e se concretiza por meio de enunciados produzidos

em diferentes contextos sociais. Assim, cada campo de atuação desenvolve formas próprias de comunicação, determinadas por seus objetivos, pelo conteúdo abordado e pela maneira como os enunciados são organizados.

Ao abordar os gêneros do discurso, Bakhtin (2006) demonstra que eles são formas de enunciados construídas socialmente e utilizadas nas diferentes esferas da atividade humana. Embora cada enunciado seja único, apresenta características relativamente estáveis que favorecem a comunicação entre os interlocutores. Como no trecho a seguir:

Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (Bakhtin, 2006, p. 262).

Nesse sentido, o sujeito é essencialmente dialógico, pois sua identidade e sua palavra são construídas na interação, sendo marcadas pelas diferentes vozes sociais que circulam nos contextos históricos e culturais.

Conforme afirma Bakhtin, "viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o

espírito, todo o corpo, os atos" (Bakhtin, 2011, p. 348).

Assim, compreender a linguagem na perspectiva bakhtiniana implica reconhecer que o sujeito se constitui no diálogo permanente com o outro e com a sociedade, produzindo sentidos por meio da interação discursiva. Dada a essa importância que a linguagem assume na constituição do sujeito, abordaremos nas próximas seções, as concepções de *língua/linguagem, sujeito e discurso*, conceitos fundantes nas obras de Bakhtin e o Círculo. Antes disso, apresentamos a seção: Material e Métodos do presente estudo.

MATERIAL E MÉTODOS: PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa caracterizou-se como de natureza bibliográfica e qualitativa, cujos procedimentos metodológicos são organizados por meio de levantamento Bibliográfico e revisão de literatura, visando a busca e geração de aporte teórico para a pesquisa, posterior registro escrito acompanhado de discussão e análise dos resultados. As bases teóricas consultadas concentraram-se nas obras de Mikhail Bakhtin e o Círculo, bem como de seus interlocutores contemporâneos.

Destacamos ainda que a revisão bibliográfica constituiu-se em uma etapa relevante na pesquisa científica, pois permitiu estabelecer contato com o conhecimento já produzido acerca do tema, o qual foi realizado

por meio da análise de livros, análise documental (documentos científicos e artigos).

Desse modo, o pesquisador constrói o referencial teórico que fundamenta o estudo e possibilita compreender como o objeto de pesquisa vem sendo abordado na literatura. De acordo com Minayo (et al., 2001), a revisão bibliográfica contribui para a delimitação do problema, a definição de conceitos e a identificação de lacunas no conhecimento existente.

Além disso, os autores definem a pesquisa qualitativa, como uma abordagem na qual este trabalho se insere voltado à compreensão de dimensões da realidade que não podem ser mensuradas, abrangendo o universo de interpretações, motivações, anseios e convicções. Dessa forma:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo et al., 2001, p. 21).

Portanto, a pesquisa qualitativa é fundamental para compreender a complexidade dos fenômenos sociais, contribuindo para uma análise mais acertada e contextualizada da realidade.

Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de

selecionar artigos que abordassem o uso da Inteligência Artificial no ensino de línguas.

Nesse processo, utilizou-se o Portal de Periódicos da CAPES¹, plataforma que reúne produções científicas nacionais e internacionais de diversas áreas do conhecimento, realizou-se uma busca utilizando “Inteligência artificial no contexto educacional” na barra de pesquisa principal, conforme indicado na Figura 1.

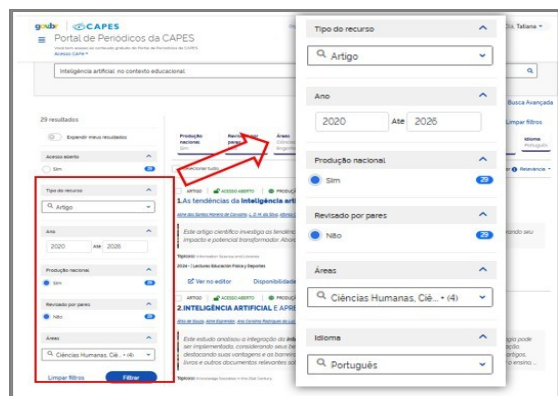
Figura 1 – Busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES.



Fonte: Adaptado Portal de Periódico da CAPES (2026)

Após esse procedimento, acessou-se a opção “Busca Avançada”, direcionando à página de pesquisa na qual foram aplicados os filtros necessários para a seleção dos estudos. (FIGURA 2).

Figura 2 – Filtros aplicados na pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES.



Fonte: Adaptado Portal de Periódico da CAPES (2026)

A Figura 2 evidencia o processo de refinamento da busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES, mediante a aplicação de filtros específicos disponíveis na barra lateral esquerda da plataforma, conforme ilustrado. A utilização desses critérios teve como objetivo delimitar o campo de busca e alcançar resultados de maneira mais precisa e coerente com a temática investigada, garantindo maior relevância e confiabilidade ao levantamento bibliográfico realizado.

Inicialmente, no campo “Tipo de recurso”, foi selecionada a opção “Artigo”, ressalta-se que essa escolha se deu pelo fato dos artigos científicos constituírem uma das principais formas de divulgação do conhecimento acadêmico, além de apresentarem discussões atualizadas, e ainda, possibilitarem acesso mais objetivo às investigações relacionadas ao tema estudado.

No filtro “Ano”, delimitou-se o período entre 2020 e 2026, com objetivo de reunir produções recentes. Dessa forma, buscou-se garantir que os materiais selecionados apresentassem maior proximidade com as perspectivas teóricas e práticas atualmente discutidas na área pós-BNCC (Brasil, 2018). No que se refere ao filtro “Produção nacional”, foi selecionada a opção “Sim”, restringindo os resultados às produções

¹ Portal de periódico da CAPES, disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

brasileiras. Essa escolha se deu em razão do interesse em compreender como o tema vem sendo abordado no contexto acadêmico nacional, considerando as especificidades culturais, educacionais do Brasil.

No item “Revisado por pares”, optou-se pela alternativa “Não”. A escolha desse filtro teve como objetivo ampliar o alcance da busca, essa decisão possibilitou um levantamento mais abrangente. Quanto à “Área”, foi selecionado o campo “Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes”. Essa delimitação ocorreu porque o objeto de estudo está diretamente relacionado às discussões dessas áreas do conhecimento, especialmente no que se refere à linguagem, educação, análise discursiva e práticas pedagógicas. Dessa maneira, o filtro contribuiu para direcionar os resultados a produções mais compatíveis com os objetivos da investigação. Por fim, no filtro “Idioma”, foi escolhida a opção “Português”, a fim de priorizar estudos voltados ao contexto brasileiro.

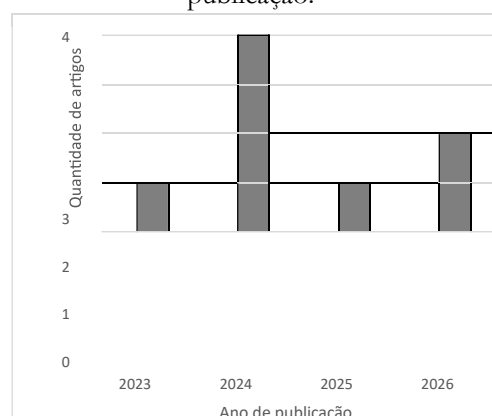
Além disso, foi feita uma leitura dos *títulos* e *resumos* para uma seleção inicial, excluindo artigos voltados apenas aos aspectos técnicos da IA, sem relação com a educação, bem como textos de opinião sem fundamentação teórica.

A partir da busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES e da aplicação dos filtros descritos anteriormente, foi possível reunir

artigos relevantes para a construção da fundamentação teórica do trabalho.

Destaca-se que foram identificados 29 artigos relacionados à temática da pesquisa. Após uma leitura breve dos mesmos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão critérios de inclusão estabelecidos, considerando o período de publicação (2020–2026), o caráter nacional das produções, o idioma português, a publicação em formato de artigo, a vinculação às áreas delimitadas e, principalmente, a relação da Inteligência Artificial com o contexto educacional e o ensino de línguas, 8 títulos foram selecionados para compor o *corpus* de análise desta investigação. Quanto ao ano de publicação, observou-se uma maior concentração de estudos nos anos de 2024 e 2026, evidenciando o crescimento recente das pesquisas sobre a temática, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição dos artigos por ano de publicação.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Dessa forma, os critérios adotados contribuíram para uma seleção mais alinhada aos objetivos da presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender os conceitos fundamentais da teoria de Bakhtin e o Círculo requer discutir a natureza social da linguagem. Conforme Volochínov (2013), a comunicação verbal é essencialmente dialógica. Isto é, todo discurso responde a outros discursos anteriores e antecipa respostas futuras. Como evidencia o autor:

[...] estamos convencidos de que todo discurso é dialógico, dirigido a outra pessoa, à sua compreensão e à sua efetiva resposta potencial. Essa orientação a um outro, a um ouvinte, pressupõe inevitavelmente que se tenha e conta a correlação socio-hierárquica entre ambos os interlocutores. Como havíamos indicado em artigo precedente, a forma da enunciação – por exemplo “quero comer” - muda segundo a posição social do falante e do ouvinte, e segundo toda a situação social em que tal enunciação se realiza (Volochínov, 2013, p.168).

Dessa forma, os enunciados fazem parte de uma cadeia contínua de interações sociais, nas quais os sujeitos constroem sentidos coletivamente. Nessa perspectiva, o autor critica as concepções tradicionais da linguística que tratam a língua como um sistema abstrato, separado da realidade social, sendo assim ela não pode ser compreendida apenas por meio de regras gramaticais ou estruturas formais, pois se

realiza concretamente nas relações sociais entre as pessoas. Além disso, o significado das palavras não é fixo ou permanente, mas um fenômeno dinâmico, que se transforma conforme as relações e os contextos em que as palavras estão inseridas (Volochínov, 2013).

Nesse sentido, a linguagem não se apresenta como um instrumento neutro, mas como um espaço em que se manifestam conflitos culturais, políticos e sociais, exigindo que sua análise considere o contexto histórico e ideológico de produção. Como reforça o autor:

[...] dissemos que a linguagem nasce da necessidade de comunicação dos reagrupamentos humanos da primeira idade da pedra. Inicialmente se compõe de gestos, mímica, e depois do material sonoro. Servindo a estas necessidades de comunicação dos homens, a linguagem ser ao mesmo tempo como instrumento particular de um processo econômico, serve de conjuro mágico (Volochínov, 2013, p.155).

Assim, para Volóchinov, estudar a linguagem implica considerar não apenas seus aspectos formais, mas também as condições sociais e históricas em que os discursos são produzidos e interpretados.

Destaca-se que na perspectiva bakhtiniana, o sujeito não é um indivíduo isolado, mas um ser constituído nas relações sociais e discursivas. Nesse sentido, Bakhtin afirma que a identidade do sujeito se constrói no contato com outras consciências, pois “o ser humano não tem um território interior

soberano, está todo e sempre na fronteira” (Bakhtin, 2011, p. 341). O sujeito é visto como um participante ativo da comunicação, se posiciona frente aos discursos presentes na sociedade, sendo esse marcado pela dialogicidade. Bakhtin destaca que “todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva” (Bakhtin, 2011, p. 272). Isto é, cada discurso carrega ecos de discursos anteriores e se insere em um processo constante de resposta e interpretação.

Nesse sentido, a perspectiva de Bakhtin e o Círculo contribui para os estudos da linguagem ao realçar seu caráter social, histórico e dialógico. Nessa abordagem, a língua é vista como prática viva, a análise da linguagem exige considerar não apenas sua estrutura formal, bem como as condições sociais, históricas e ideológicas de sua produção e circulação.

Com base nesses conceitos de Bakhtin podemos relacionar com a utilização da IA na qual deixa de ser uma ferramenta de pesquisa e passa a participar mais no processo de produção, isso nos leva a refletir criticamente sobre essa forma de produção discursiva, na qual a autoria e a responsabilidade pelo enunciado permanecem relacionadas ao sujeito que orienta e utiliza essa tecnologia. Para compreender esse cenário, torna-se relevante definir o conceito de Inteligência Artificial (IA).

Henriques (2023, p.5) caracteriza o ChatGPT ‘Generative Pre-Trained Transformer’ como uma poderosa tecnologia de Inteligência Artificial, composta por uma rede neural complexa, que tem como principal objetivo projetar o comportamento dos neurônios humanos. Logo, a IA é compreendida como um sistema computacional que usa como base as redes neurais, sendo capaz de gerar respostas, bem como simular formas de raciocínio humano.

Já para Costa e Rondon (2023, p.2), a IA é uma tecnologia capaz de transformar a produção textual, oferecendo feedback aos estudantes por meio de ferramentas digitais, dessa forma é possível analisar dados, produzir respostas e auxiliar nos processos de produção de conhecimento.

No entanto, os autores alertam que o uso da IA pode causar uma dependência excessiva dessas ferramentas o que ocasionar a padronização dos textos e a perda da originalidade (Costa; Rondon, 2023, p.12). Assim, embora a IA contribua para o desenvolvimento da escrita e aprendizagem, seu uso deve ocorrer de maneira crítica, a fim de não comprometer a criatividade, a autonomia dos estudantes e o desenvolvimento do raciocínio.

Nesse contexto, o Quadro 1 apresenta o levantamento das pesquisas selecionadas conforme a metodologia adotada neste estudo,

as quais abordam o uso da Inteligência Artificial no ensino de línguas.

Quadro 1 – Relação de pesquisas sobre IA.

Autores	Título do Trabalho	Ano
Aline dos Santos Moreira de Carvalho; Leonardo Silva; Afonso Celso Sampaio Ribeiro Filho; Joelma Cellin.	As tendências da inteligência artificial para a educação	2024
Átila de Souza; Aline Espendor; Ana Carolina Rodrigues da Luz Eccel; Daiane de Lourdes Alves; Daniela Paula de Lima Nunes Malta	Inteligência artificial e aprendizado adaptativo, no contexto educacional	2024
Alessandro Siqueira da Silva; Davi Taveira Alencar Alarcão; Syd Pereira Faria.	A inteligência artificial como facilitadora no ensino personalizado: potencialidades e desafios no contexto educacional brasileiro	2025
Daniela Paula de Lima Nunes Malta; Adriano Paula de Gouvea; Artur Renato Verner; Daiana Soares da Silva; Edivânio Honorato de Paiva; Maria Alice Costa da Silva; Solange dos Santos Rodrigues Souza; Weslayny Vieira Goes Cerqueira	Ética e responsabilidade no uso de inteligência artificial nas ciências da educação	2024

Claudia Smaniotto Barin; Ricardo Machado Ellensohn	Inteligência artificial: panorama da produção científica no contexto educacional	2024
Adail Sobral	Inteligência artificial, ética e autoria no contexto educacional: algumas reflexões	2026
Maykeli Beatriz Santana Silva; Jakson José Gomes de Oliveira.	Inteligência Artificial e relações sociais no contexto educacional: contribuições da Psicologia Social	2026
Ana Patrícia Henzel Richter; Elisabete Cerutti.	Gamificação e aprendizagem: inteligência artificial aplicada à educação	2023

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Destacamos o fato de que os artigos analisados apresentam perspectivas distintas sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) na educação, abordando temas como aprendizagem adaptativa, ética e autoria. No entanto, os estudos convergem ao reconhecer que a IA possui potencial para transformar o processo educacional, desde que uso aconteça de forma crítica e mediada pedagogicamente.

Nesse contexto, Carvalho et al. (2024) avaliaram as tendências emergentes da inteligência artificial (IA) no contexto educacional, destacando seu potencial transformador no processo de ensino e aprendizagem. Os autores ressaltam que essas tecnologias podem tornar o ensino mais interativo e dinâmico, ao possibilitar a adaptação dos métodos pedagógicos às necessidades individuais de cada discente. De

maneira semelhante, Barin e Ellensohn (2024) apontam que o uso da IA no contexto educacional exige mudanças nos modelos tradicionais de ensino, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma ferramenta capaz de promover experiências de aprendizagem mais enriquecedoras e personalizadas. Essas reflexões dialogam com os pressupostos de Bakhtin ao evidenciarem que o processo educativo não ocorre de forma homogênea, mas diversas interações estabelecidas entre os sujeitos. Nesse sentido, Scorsolini-Comin (2014) afirmam que, na perspectiva de Bakhtin, a aprendizagem acontece por meio da interação entre professores e alunos. É nesse processo de troca que os conhecimentos são construídos, inclusive quando as tecnologias fazem parte do ambiente escolar. Dessa forma, a Inteligência Artificial pode ser compreendida como um recurso que ajuda no processo de ensino e aprendizagem, desde que seu uso contribua para o pensamento crítico, o diálogo em sala de aula e a aprendizagem dos docents e discentes.

Um estudo realizado por Silva, Alarcão e Faria (2025), no qual investigaram o papel da Inteligência Artificial (IA) como potencial facilitadora do ensino personalizado no Brasil, observou algo semelhante: identificaram que a IA tem a capacidade de adaptar o conteúdo, o ritmo, o feedback e os recursos de aprendizagem às necessidades individuais dos estudantes. Os autores afirmam, ainda, que a Inteligência Artificial possui grande potencial

para transformar a educação, podendo torná-la mais engajadora e eficaz.

De forma análoga, Souza et al. (2024) realizaram um estudo sobre Inteligência Artificial (IA) na educação, buscando compreender de que maneira essa tecnologia pode ser aplicada, levando em consideração suas potencialidades e os desafios relacionados ao seu uso. Notaram também que IA tem o potencial de personalizar o ensino, melhorar o engajamento dos alunos. Os pesquisadores evidenciam que a IA enfrenta desafios tanto técnicos, como a demanda por infraestrutura avançada, quanto culturais, como a resistência à mudança por parte dos educadores.

Outro desafio que requer atenção especial refere-se às questões éticas associadas ao uso da Inteligência Artificial. No estudo de Malta et al. (2024), que abordou a aplicação ética e responsável da IA no ensino, os autores destacam aspectos como a transparência dos algoritmos e a proteção de dados, além de sugerirem a necessidade de regulamentação e de capacitação docente para garantir sua utilização responsável.

As reflexões de Sobral (2026) aprofundam o debate ao discutir as implicações éticas e autorais das IAs na educação. O pesquisador argumenta que apenas os seres humanos possuem consciência ética, enquanto a IA reorganiza informações existentes em um banco de dados. Sobral (2026) afirma ainda que a responsabilidade ética e autoral recai sobre

desenvolvedores, usuários e instituições que a utilizam, e faz um alerta para a necessidade de proteger os dados dos indivíduos e evitar a substituição do trabalho intelectual humano por produções da IA sem a devida supervisão.

É possível observar que essa reflexão se aproxima das ideias defendidas por Bakhtin a respeito da responsabilidade ética, uma vez que todo discurso e toda ação humana carregam posicionamentos e implicações sociais que exigem responsabilidade frente ao outro.

Além disso, Silva e Oliveira (2026) realizaram um estudo que teve por objetivo compreender como o uso da IA interfere nas interações entre alunos, os pesquisadores notaram que os estudantes que utilizaram a ferramenta para realização de tarefas apresentaram maior fragilidade na retenção de conteúdo e na autonomia intelectual, enquanto os que recorreram a materiais acadêmicos demonstraram maior envolvimento e criticidade.

Nesse sentido, os autores apontam como principais desafios a dependência tecnológica, a superficialidade do aprendizado, e a diminuição das interações humanas e do pensamento crítico.

Observamos que tais reflexões podem ser relacionadas às ideias de Bakhtin ao enfatizarem que o desenvolvimento crítico e intelectual ocorre por meio do diálogo e das interações sociais

Por fim, Richter e Cerutti (2023) ao analisaram em seu estudo como a IA vem sendo incorporada à educação por meio da gamificação, de plataformas adaptativas e da análise de dados educacionais, destacaram que essas ferramentas contribuem para aumentar o engajamento dos estudantes e favorecer a personalização da aprendizagem. No entanto, também identificaram desafios importantes, como infraestrutura insuficiente, e deficiência na formação de professor mediador.

Entendemos que essa discussão está diretamente ligada com o pensamento de Bakhtin, pois o autor defende a importância do professor como mediador das interações e da construção do conhecimento, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Diante do que foi discutido com base nos artigos selecionados (Quadro 1), foi possível identificar os desafios e contribuições da IA. Nesse sentido, Barbosa et al. (2024) destacam que a utilização da IA, na educação, deve ocorrer de forma ética e crítica, de modo a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem sem substituir o papel do professor. Assim, a IA deve ser compreendida como uma *ferramenta de apoio*, capaz de enriquecer o processo educativo quando integrada de maneira planejada e responsável.

Dessa forma, com base no levantamento bibliográfico, elaboramos um

quadro resumo com os principais desafios e contribuições da IA, apresentado a seguir:

Quadro 2 – Contribuições e desafios da Inteligência Artificial para o ensino de Língua(s) no contexto pós-BNCC

Autores	Contribuição da IA para o ensino de línguas	Desafios apontados
Carvalho et al. (2024)	Ensino mais interativo e dinâmico, com adaptação dos métodos pedagógicos às necessidades dos estudantes.	Necessidade de mediação pedagógica crítica no uso da IA.
Barin e Ellensohn (2024)	Promoção de experiências de aprendizagem mais enriquecedoras e personalizadas.	Necessidade de mudanças nos modelos tradicionais de ensino.
Silva, Alarcão e Faria (2025)	Personalização do ensino por meio da adaptação de conteúdos, ritmo, feedback e recursos de aprendizagem.	Necessidade de uso adequado da IA para garantir aprendizagem eficaz e engajadora.
Souza et al. (2024)	Personalização do ensino e aumento do engajamento dos alunos.	Infraestrutura insuficiente e resistência dos educadores às mudanças tecnológicas.
Malta et al. (2024)	Uso ético e responsável da IA no ensino.	Transparência dos algoritmos, proteção de dados, regulamentação e formação docente.
Sobral (2026)	Reflexão sobre ética e autoria no uso da IA na educação.	Falta de consciência ética da IA, riscos à autoria e substituição do trabalho intelectual humano.

Silva e Oliveira (2026)	Possibilita auxílio na realização de tarefas educacionais.	Dependência tecnológica, superficialidade da aprendizagem, diminuição das interações humanas e do pensamento crítico.
Richter e Cerutti (2023)	Gamificação, plataformas adaptativas e maior engajamento dos estudantes.	Infraestrutura insuficiente e deficiência na formação de professores mediadores.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

As pesquisas citadas (QUADRO 1) e sucintamente apresentadas (QUADRO 2), apontam diversos desafios, dentre os quais demonstram a necessidade de mediação pedagógica e de formação docente, a fim de que o uso da IA ocorra de forma adequada. Além disso, a preocupação com os impactos na autoria dos estudantes, torna-se evidente. Portanto, o uso dessa tecnologia no ensino de línguas exige uma abordagem ética e alinhada às práticas pedagógicas.

Nesse sentido, as reflexões de Bakhtin e do Círculo, especialmente as contribuições de Volochínov, reforçam a compreensão de que a linguagem é um fenômeno social e dialógico, construído por meio da interação entre indivíduos. Assim, a utilização da Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional deve favorecer o diálogo, a reflexão contínua, evitando-se que a tecnologia substitua a participação ativa dos alunos nos processos de

construção do conhecimento, bem como do desenvolvimento do pensamento crítico.

CONCLUSÃO/CONCLUSÕES

Com base nesta pesquisa, destacamos que os conceitos fundamentais da teoria de Bakhtin e do Círculo são essenciais como ponto de partida (e de chegada) para compreendermos os desafios do ensino de Língua(s) na contemporaneidade. A pesquisa evidenciou que linguagem, sujeito e discurso são conceitos indissociáveis, entendidos como fenômenos sociais, históricos e dialógicos, constituídos nas interações entre os sujeitos ativos e expressivos discursivamente e sociohistoricamente.

Além disso, a partir da revisão bibliográfica, realizada com base nos 8 artigos selecionados (QUADRO 1), foi possível observar que a Inteligência Artificial (IA) pode contribuir para o ensino e a aprendizagem, especialmente por meio da personalização, da aprendizagem adaptativa, da gamificação e do aumento do engajamento dos estudantes (Carvalho et al., 2024; Souza et al., 2024; Silva, Alarcão e Faria, 2025; Richter e Cerutti, 2023). Por outro lado, os estudos analisados também evidenciaram desafios relacionados à autoria, à ética, à proteção de dados, à formação de professores, à dependência tecnológica e à redução da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes (Malta et al., 2024; Sobral, 2026; Silva e Oliveira, 2026).

Nesse cenário, as contribuições de Bakhtin e do Círculo permanecem relevantes ao evidenciarem que todo enunciado se constitui nas interações sociais, sendo assim, os sentidos não são construídos de forma isolada, mas nas relações dialógicas estabelecidas entre os indivíduos que vivem socialmente, ou seja, em contextos sociais e ideologicamente configurados. Desse modo, mesmo com os avanços da Inteligência Artificial, a autoria e a responsabilidade pelo discurso continuam sendo do indivíduo que usa (e se reveste) dessa tecnologia.

Cocncluimos, portanto, que a Inteligência Artificial pode (e deve) ser compreendida como um recurso de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, e não como substituta da interação entre os sujeitos ou da mediação pedagógica do professor. Seu uso precisa estar associado a uma concepção de ensino que valorize o diálogo, a ética e, principalmente, que vise a formação de sujeitos críticos, capazes de refletir, posicionar-se e construir conhecimentos de forma autônoma, ética e responsável.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em especial, à Divisão de Pesquisa, PROPEP, pelo apoio e incentivo ao desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, M. M. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014 [1929].

BARBOSA, Paulo Roberto et al. **Inteligência artificial na educação: uma revisão bibliográfica**. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 5, e4390, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n5-157

BARIN, Claudia Smaniotto; ELLENSOHN, Ricardo Machado. **Inteligência artificial: panorama da produção científica no contexto educacional**. Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE), Porto Alegre, v. 22, n. 1, jul. 2026. CINTEDUFRGS.

BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de; SILVA, Leonardo da; RIBEIRO FILHO, Afonso Celso Sampaio; CELLIN, Joelma. **As tendências da inteligência artificial para a educação**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 29, n. 311, p. 135147, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.46642/efd.v29i311.7432>.

Acesso em: 27 maio 2026.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HENRIQUES, Teresa. Tecnologia como aliada ou inimiga da criatividade humana: a discussão em torno do ChatGPT. **The Trends Hub**, n. 3, 2023. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/trendshub/article/view/5096>. Acesso em: 03 jun. 2026.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior. **REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 246-269, 2023.

MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes et al. **Ética e responsabilidade no uso de inteligência artificial nas ciências da educação**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 10, n. 12, dez. 2024. ISSN 2675-3375. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17599.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAUPP, E. S. **A prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa: cartografia e análise dialógica dos discursos de pesquisas – dissertações e teses – produzidas no Brasil (1998-2021)**. 2023. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

RAUPP, E.; ACOSTA PEREIRA, R. A prática de análise linguística/semiótica e as pesquisas no Brasil. In: ACOSTA PEREIRA, R.;

RODRIGUES, R.; COSTA HÜBES, T. C. **Prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) nas aulas de língua portuguesa: entre a tradição e a mudança.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 161-202.

RICHTER, Ana Patrícia Henzel; CERUTTI, Elisabete. **Gamificação e aprendizagem: inteligência artificial aplicada à educação.** Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen, v. 24, n. 2, p. 86-101, maio/ago. 2023.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, Alessandro Siqueira da; ALARCÃO, Davi Taveira Alencar; FARIA, Syd Pereira. **A inteligência artificial como facilitadora no ensino personalizado: potencialidades e desafios no contexto educacional brasileiro.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 11, n. 6, p. 3484-3499, jun. 2025. ISSN 2675-3375.

SILVA, Jackeline Sousa; SÁ, Cícera Alves Agostinho de. **Inteligência artificial generativa aplicada ao ensino inclusivo de linguagens.** 2024. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2738>. Acesso em: 30 jan. 2026.

SILVA, Maykeli Beatriz Santana; OLIVEIRA, Jakson José Gomes de. **Inteligência Artificial e relações sociais no contexto educacional: contribuições da Psicologia Social.** Revista Interdisciplinar, v. 11, n. 2, 2026, e2091. DOI: 10.52641/cadcajv11i2.2091.

SOBRAL, Adail. **Inteligência artificial, ética e autoria no contexto educacional: algumas reflexões.** Caminhos em Linguística

Aplicada, Taubaté, SP, v. 32, n. 2, p. 262281, 1º sem. 2026.

SOUZA, Átila de; ESPRENDOR, Aline; ECCEL, Ana Carolina Rodrigues da Luz; ALVES, Daiane de Lourdes; MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes. **Inteligência artificial e aprendizado adaptativo, no contexto educacional.** Revista Ilustração, Cruz Alta, v. 5, n. 9, p. 73-90, 2024.

VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Diálogo e dialogismo em Bakhtin e Freire: contribuições para a educação a distância.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 245-266, 2014. DOI: 10.1590/S0102-46982014000300011.